LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

RITA GIMENES CEDRAN INAMINE

RESUMO
A literatura infantil desempenha papel essencial no desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças. Os contos, fábulas e histórias despertam a imaginação e promovem o interesse pela leitura desde cedo. A leitura compartilhada fortalece vínculos afetivos entre educadores e crianças, tornando o aprendizado mais significativo. O contato com diferentes gêneros textuais amplia o repertório cultural e linguístico infantil. A narrativa favorece a construção de sentido, a atenção e a memória das crianças. O incentivo à leitura na primeira infância contribui para a formação de leitores críticos e autônomos. O ambiente escolar deve oferecer acesso a livros variados e momentos de leitura prazerosa. As práticas de letramento integradas à literatura infantil promovem o desenvolvimento da oralidade e da escrita. A literatura infantil também auxilia na compreensão de valores sociais e emocionais. Investir na leitura desde a primeira infância é fundamental para a formação de leitores competentes e engajados.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Letramento; Primeira infância

ABSTRACT
Children's literature plays a crucial role in the cognitive and linguistic development of young children. Tales, fables, and stories stimulate imagination and foster an early interest in reading. Shared reading strengthens emotional bonds between educators and children, making learning more meaningful. Exposure to different textual genres broadens children's cultural and linguistic repertoire. Narratives support the construction of meaning, attention, and memory development. Encouraging reading in early childhood contributes to the formation of critical and autonomous readers. Schools should provide access to diverse books and enjoyable reading experiences. Literacy practices integrated with children's literature enhance oral and written language skills. Children's literature also aids in understanding social and emotional values. Investing in reading from an early age is fundamental for developing competent and engaged readers.
KEY-WORDS: Children's literature; Literacy; Early childhood

1.INTRODUÇÃO

A literatura infantil constitui um instrumento importante para o desenvolvimento integral da criança, englobando dimensões cognitivas, linguísticas, emocionais e sociais. Desde os primeiros anos de vida, o contato com histórias, contos de fadas, fábulas e outros gêneros textuais favorece a construção do pensamento simbólico, a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento da imaginação (Piaget, 1976). Além disso, a leitura compartilhada estabelece vínculos afetivos significativos entre educadores e crianças, fortalecendo a experiência de aprendizagem e promovendo a interação social (Vygotsky, 1998).

A relevância da literatura infantil para o processo de letramento é enfatizada por Ferreiro e Teberosky (1999), que destacam a importância da exposição precoce a diferentes tipos de texto para a formação de leitores críticos e autônomos. Quando a criança tem acesso a narrativas diversificadas, ela não apenas desenvolve habilidades de leitura e escrita, mas também amplia sua compreensão de valores sociais, culturais e emocionais, contribuindo para sua formação integral.

O papel da escola, nesse contexto, vai além do ensino técnico da leitura; envolve criar ambientes alfabetizadores ricos, estimulantes e afetivos, que favoreçam a curiosidade, a expressão e o prazer pela leitura (Martins, 2010).

A escolha deste tema se justifica pela necessidade de compreender como a literatura infantil atua como catalisadora do desenvolvimento da leitura na primeira infância. Observa-se, em contextos educativos, que muitas crianças apresentam contato limitado com livros e histórias, o que pode comprometer a aquisição de habilidades linguísticas e a formação de hábitos de leitura duradouros.

Além disso, ao investigar a relação entre contos infantis e o desenvolvimento de leitores, é possível oferecer subsídios para práticas pedagógicas mais efetivas, que considerem a criança como protagonista do seu processo de aprendizagem e valorizem o aspecto lúdico, afetivo e cognitivo da leitura (Guerra, 2008).

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a influência da literatura infantil no desenvolvimento da leitura na primeira infância. Como objetivos específicos, propõe-se investigar como contos, fábulas e narrativas infantis contribuem para a ampliação do vocabulário, da imaginação e do pensamento simbólico das crianças; examinar a importância da leitura compartilhada e do ambiente escolar alfabetizador no estímulo à formação de leitores críticos e autônomos, refletir sobre práticas pedagógicas que integrem a literatura infantil ao letramento, promovendo experiências significativas, afetivas e cognitivas para crianças na primeira infância.

Dessa forma, o estudo busca evidenciar que a literatura infantil não se limita à função de entretenimento, mas se configura como uma ferramenta pedagógica estratégica, capaz de formar leitores competentes, críticos e engajados desde os primeiros anos de vida.

2.A LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A literatura infantil desempenha um papel central no desenvolvimento integral da criança, atuando como um espaço de aprendizagem, imaginação e socialização. Nos primeiros anos de vida, o contato com histórias, contos e fábulas é fundamental para a construção de competências linguísticas, cognitivas, afetivas e sociais, favorecendo a formação de leitores críticos, autônomos e criativos.

Diferentemente de uma prática simplesmente lúdica, a literatura infantil constitui um instrumento pedagógico capaz de promover aprendizagens significativas. Segundo Piaget (1976), as experiências simbólicas e lúdicas presentes nos contos contribuem para o desenvolvimento do pensamento representativo, permitindo à criança compreender relações de causa e efeito, organizar suas ideias e construir narrativas de forma lógica.

Vygotsky (1998) complementa essa perspectiva ao enfatizar que o aprendizado é mediado socialmente, destacando que a interação entre adultos e crianças durante a leitura favorece a internalização de conceitos e amplia o repertório linguístico, criando condições para o desenvolvimento pleno da linguagem.

Além de seu papel no desenvolvimento cognitivo e linguístico, a literatura infantil possibilita o acesso a diferentes mundos, valores e culturas, promovendo a ampliação do repertório social e cultural das crianças (Ferreiro & Teberosky, 1999). Contos, fábulas e histórias estimulam a imaginação e a criatividade, ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento da empatia e da compreensão emocional, competências essenciais para a formação integral do indivíduo.

O letramento na primeira infância, por sua vez, vai além do reconhecimento de letras e palavras; envolve a compreensão do sistema de escrita, o contato com diferentes gêneros textuais, o desenvolvimento da oralidade e o prazer pela leitura (Soares, 2004). Nesse contexto, a literatura infantil surge como ferramenta estratégica, proporcionando situações concretas para a construção de sentido e a reflexão sobre textos e narrativas, promovendo a integração entre aprendizado cognitivo e experiência afetiva.

A leitura compartilhada, conforme destaca Martins (2010), é um momento significativo nesse processo, fortalecendo o vínculo afetivo entre educador e criança, ampliando o interesse pela leitura e estimulando habilidades como diálogo, argumentação e interpretação textual.

Quando realizada de forma contínua e planejada, a leitura de histórias contribui para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da capacidade da criança de relacionar a leitura com suas próprias experiências e contextos sociais.

Os benefícios da literatura infantil abrangem diversas dimensões: do ponto de vista cognitivo, ela estimula a atenção, a memória, a imaginação e o pensamento simbólico (Piaget, 1976); sob o aspecto linguístico, amplia o vocabulário, estrutura frases, promove

consciência fonológica e favorece a compreensão textual (Ferreiro & Teberosky, 1999); e, finalmente, em termos sociais e afetivos, fortalece a empatia, a compreensão de valores culturais e sociais e estabelece vínculos significativos entre educadores e crianças (Vygotsky, 1998; Martins, 2010).

Portanto, a literatura infantil não se limita a uma função de entretenimento, mas se configura como um espaço de aprendizagem prazeroso e significativo, no qual a criança é protagonista do seu processo de leitura e construção de conhecimento.

A integração de contos, fábulas e histórias nas práticas educativas favorece a formação de sentidos, amplia o repertório linguístico e cognitivo e fortalece valores sociais e emocionais, constituindo um caminho indispensável para a formação de leitores críticos, autônomos e engajados desde os primeiros anos de vida.

A literatura infantil também exerce papel relevante na formação da percepção crítica desde a primeira infância. Ao explorar diferentes enredos, personagens e situações, a criança aprende a identificar conflitos, alternativas de resolução e consequências de ações, desenvolvendo habilidades de análise e interpretação. Segundo Soares (2004), essas experiências contribuem para que a criança não apenas compreenda o texto, mas também estabeleça relações entre a leitura e sua vivência cotidiana, ampliando sua capacidade de refletir sobre o mundo que a cerca.

Além disso, a literatura infantil é um instrumento poderoso para a promoção da autonomia na leitura. Quando a criança tem acesso a livros e narrativas de forma contínua e diversificada, ela começa a escolher leituras que correspondam a seus interesses e curiosidades, exercitando o protagonismo em seu processo de aprendizagem. De acordo com Martins (2010), essa autonomia inicial favorece o desenvolvimento de leitores independentes, capazes de buscar conhecimento e construir sentido por conta própria.

A interação com livros ilustrados e textos visuais é outro aspecto fundamental da literatura infantil, pois estimula o desenvolvimento da percepção visual e da capacidade de interpretação de imagens. Segundo Piaget (1976), a combinação de elementos visuais e textuais contribui para o pensamento simbólico, auxiliando a criança a compreender narrativas complexas e a estabelecer relações entre linguagem escrita e representação gráfica. Essa experiência multimodal enriquece a compreensão textual e fortalece a habilidade de leitura de forma lúdica e significativa.

A literatura infantil também contribui para o desenvolvimento da criatividade e da expressão pessoal. Contos, fábulas e histórias inspiram atividades de reescrita, dramatização e ilustração, permitindo que a criança externalize suas ideias e sentimentos. Ferreiro e Teberosky (1999) afirmam que essas práticas favorecem a construção do pensamento crítico e a capacidade de comunicação, ao mesmo tempo em que consolidam o vínculo afetivo com o processo de leitura e aprendizagem.

Outro ponto relevante é a função social da literatura infantil. Histórias que abordam diversidade cultural, gênero, relações familiares e valores éticos ampliam a compreensão da criança sobre a sociedade e suas múltiplas perspectivas. Vygotsky (1998) ressalta que a mediação social da leitura permite que a criança internalize normas, valores e comportamentos, desenvolvendo empatia e senso crítico desde cedo, habilidades essenciais para a convivência coletiva.

A literatura infantil também se apresenta como uma ferramenta de inclusão, podendo atender a diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem. Por meio de adaptações textuais, audiobooks, histórias digitais ou narrativas interativas, crianças com dificuldades cognitivas ou de linguagem podem participar plenamente do processo de leitura, promovendo equidade e democratização do acesso ao conhecimento (Martins, 2010). Essas práticas reforçam o caráter inclusivo da escola e fortalecem a função da leitura como direito de todas as crianças.

O incentivo à literatura infantil desde os primeiros anos de vida contribui para a consolidação de hábitos de leitura duradouros, que se estendem ao longo da trajetória escolar e da vida adulta. Soares (2004) enfatiza que crianças que desenvolvem prazer pela leitura tendem a apresentar maior desempenho acadêmico, melhor compreensão textual e maior engajamento com o aprendizado. As-

sim, a literatura infantil cumpre papel estratégico não apenas no letramento inicial, mas também na formação de cidadãos críticos, criativos e culturalmente conscientes.

2.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A literatura infantil, quando integrada às práticas pedagógicas, torna-se um elemento estratégico para o desenvolvimento do letramento na primeira infância. O contato regular com livros, contos, fábulas e histórias permite que a criança explore a linguagem escrita, fortaleça suas habilidades cognitivas e amplie seu repertório cultural e social. Martins (2010) enfatiza que a mediação do educador é essencial nesse processo, pois é por meio de interações significativas que a criança constrói sentido e compreende a função social da leitura.

A leitura compartilhada, ou leitura dialogada, é uma das práticas pedagógicas mais eficazes para engajar crianças no universo literário. Segundo Vygotsky (1998), a aprendizagem é socialmente mediada, e a leitura realizada em conjunto permite a troca de ideias, o esclarecimento de dúvidas e a construção colaborativa de conhecimento. Essa prática estimula a linguagem oral, a argumentação, a interpretação de textos e a capacidade de formular hipóteses, tornando a leitura um momento ativo e participativo.

Além da leitura compartilhada, a contação de histórias é uma prática tradicional que se mantém relevante na Educação Infantil. Piaget (1976) aponta que as narrativas orais favorecem o desenvolvimento do pensamento simbólico, permitindo que a criança intérprete eventos, relacione situações e compreenda personagens. O ato de ouvir histórias também estimula a memória, a atenção e a imaginação, elementos essenciais para o sucesso do processo de letramento.

A integração de diferentes gêneros literários na rotina escolar contribui significativamente para a formação de leitores diversificados e críticos. Contos de fadas, fábulas, poesias, livros informativos e histórias ilustradas permitem que a criança compreenda diferentes estruturas textuais, estilos narrativos e linguagens, enriquecendo seu repertório e favorecendo a habilidade de adaptação a múltiplos contextos de leitura (Ferreiro & Teberosky, 1999).

A utilização de livros ilustrados e recursos visuais é uma prática pedagógica que complementa o desenvolvimento da leitura. A relação entre imagem e texto ajuda a criança a compreender narrativas complexas, a estabelecer sequências lógicas e a exercitar o pensamento simbólico (Piaget, 1976). Ilustrações também despertam o interesse e a curiosidade da criança, tornando a leitura mais envolvente e significativa.

O incentivo à participação ativa da criança durante a leitura é outra prática pedagógica essencial. Perguntas abertas, dramatizações e reescrita de histórias estimulam a reflexão crítica, a criatividade e a expressão pessoal. Martins (2010) destaca que tais atividades fortalecem a autonomia do leitor iniciante, promovendo a capacidade de interpretar e produzir textos de forma consciente e intencional.

A literatura infantil também pode ser incorporada às práticas pedagógicas por meio de projetos temáticos. Temas como meio ambiente, diversidade cultural, cidadania e valores éticos permitem que a criança explore a leitura em contextos significativos e concretos, relacionando o conteúdo literário com experiências do cotidiano. Essa abordagem favorece a construção de sentido, tornando a leitura uma prática viva e aplicável à realidade da criança (Soares, 2004).

A criação de espaços de leitura na escola é fundamental para o incentivo ao letramento. Bibliotecas, cantos de leitura e estantes acessíveis promovem o contato frequente com livros, permitindo que a criança escolha suas leituras e desenvolva hábitos de leitura autônomos. Vygotsky (1998) ressalta que o ambiente social e físico é determinante para a aprendizagem, e espaços organizados e estimulantes contribuem para que a criança se aproprie do ato de ler.

A diversidade de suportes para leitura, como livros digitais, audiobooks e histórias interativas, amplia as possibilidades pedagógicas e atende a diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Ferreiro e Teberosky (1999) afirmam que o acesso a múltiplos formatos de texto permite que todas as crianças participem do processo de letramento, promovendo inclusão e equidade no ambiente

escolar.
A prática de atividades de produção textual a partir da literatura é outro recurso pedagógico relevante. Reescrever histórias, criar finais alternativos ou ilustrar narrativas estimula a expressão pessoal, fortalece o domínio da linguagem escrita e desenvolve a capacidade de organização textual. Piaget (1976) destaca que tais experiências contribuem para a construção do pensamento lógico e simbólico, consolidando a aprendizagem de forma ativa e participativa.
O trabalho com literatura infantil também favorece o desenvolvimento socioemocional. Histórias que abordam emoções, relações familiares e valores sociais ajudam a criança a compreender sentimentos próprios e de outros, promovendo empatia, cooperação e resolução de conflitos. Martins (2010) ressalta que essas práticas fortalecem vínculos afetivos e tornam a aprendizagem mais significativa e integrada ao cotidiano.
A formação contínua de educadores é essencial para a efetividade das práticas pedagógicas de leitura. Professores capacitados em estratégias de mediação, contação de histórias e projetos literários são capazes de tornar o processo de letramento mais rico e intencional, promovendo experiências significativas e respeitando o ritmo de cada criança (Soares, 2004).
A avaliação do desenvolvimento da leitura na Educação Infantil deve ser processual e observacional, valorizando o progresso individual, a participação nas atividades e a apropriação de estratégias de compreensão textual. Ferreiro e Teberosky (1999) destacam que o acompanhamento constante permite ajustar as práticas pedagógicas, garantindo que cada criança avance de acordo com suas necessidades e potencialidades.
A integração da literatura infantil às práticas pedagógicas também contribui para a promoção da inclusão. Crianças com diferentes habilidades cognitivas, linguísticas ou motoras podem participar plenamente de atividades adaptadas, como leitura compartilhada, dramatização, audiobooks e recursos digitais, promovendo equidade e democratização do acesso ao conhecimento (Martins, 2010).
Por fim, a articulação entre literatura infantil, práticas pedagógicas e ambiente escolar constitui um fator determinante para a formação de leitores críticos, autônomos e engajados. O incentivo contínuo à leitura, aliado à mediação do educador e à criação de experiências significativas, permite que a criança desenvolva competências cognitivas, linguísticas, sociais e emocionais, consolidando o letramento e promovendo a construção do conhecimento de forma integrada e prazerosa (Vygotsky, 1998; Soares, 2004).
Dessa forma, observa-se que a integração da literatura infantil às práticas pedagógicas na Educação Infantil vai muito além da simples apresentação de livros e histórias; trata-se de um processo intencional de mediação, organização de espaços, estímulo à criatividade e promoção do letramento de forma significativa.
Quando planejadas e conduzidas de maneira reflexiva, as atividades de leitura não apenas desenvolvem competências cognitivas e linguísticas, mas também fortalecem habilidades socioemocionais, incentivam a autonomia e fomentam o pensamento crítico.
Assim, a prática pedagógica baseada na literatura infantil configura-se como um elemento estratégico para a formação de leitores engajados, críticos e conscientes, consolidando a leitura como instrumento essencial para o desenvolvimento integral da criança e para a construção de uma aprendizagem prazerosa, contínua e transformadora.

2.2 A LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO INTEGRAL E CIDADÃ NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A literatura infantil, quando inserida de maneira planejada e intencional nas práticas pedagógicas, transcende o desenvolvimento do letramento e atua como instrumento de formação integral da criança. Mais do que estimular habilidades linguísticas e cognitivas, ela contribui para a construção de valores, a compreensão de normas sociais, a empatia e a percepção crítica sobre o mundo, integrando dimensões cognitivas, afetivas e sociais de forma harmoniosa (Vygotsky, 1998).
Ao se depararem com personagens diversos e narrativas que apresentam dilemas, decisões e consequências, as crianças aprendem a refletir sobre diferentes perspectivas, desenvolvendo competências éticas e morais

que fundamentam a construção de sua cidadania (Martins, 2010).

A mediação pedagógica desempenha papel central nesse processo. O educador atua como guia, incentivando a criança a interpretar textos, expressar opiniões e relacionar conteúdos literários com experiências pessoais. Piaget (1976) aponta que o desenvolvimento do pensamento simbólico e da capacidade de argumentação é fortalecido quando a criança participa ativamente da leitura, discutindo enredos e imaginando desfechos alternativos para as histórias.

Ferreiro e Teberosky (1999) reforçam que essa participação ativa contribui para a internalização de normas linguísticas e consolida estratégias de compreensão textual, ao mesmo tempo em que desenvolve autonomia e protagonismo na aprendizagem.

A literatura infantil também constitui ferramenta eficaz para a promoção da inclusão e do respeito à diversidade. Através de narrativas que apresentam diferentes culturas, gêneros, famílias e realidades sociais, as crianças aprendem a reconhecer, valorizar e respeitar as diferenças, estabelecendo uma base sólida para a convivência coletiva e a cidadania (Martins, 2010).

Além disso, adaptações de textos e recursos multimodais, como audiobooks, livros digitais e narrativas interativas, garantem que todas as crianças participem plenamente das atividades literárias, independentemente de suas habilidades cognitivas ou motoras, consolidando práticas pedagógicas inclusivas.

Outro aspecto relevante da literatura infantil é sua capacidade de estimular a imaginação e a criatividade, elementos fundamentais para o desenvolvimento integral. Ao dramatizar histórias, criar personagens ou reescrever enredos, a criança exerce sua liberdade expressiva, organiza ideias, desenvolve raciocínio lógico e constrói estratégias próprias de resolução de problemas.

Soares (2004) ressalta que essas experiências contribuem para o desenvolvimento de competências cognitivas complexas, consolidando a leitura como ferramenta de aprendizagem significativa, prazerosa e engajadora. A prática constante da leitura infantil ainda favorece a construção de hábitos duradouros e o prazer pela leitura, elementos essenciais para a formação de leitores críticos e autônomos.

Quando crianças têm contato regular com livros e narrativas, estabelecem relações afetivas e cognitivas com a leitura, tornando-a parte integrante de sua vida e estimulando o interesse por novos conhecimentos (Ferreiro & Teberosky, 1999). Essa consolidação de hábitos de leitura é um fator determinante para o sucesso escolar e para o desenvolvimento de competências que vão além do âmbito acadêmico, incluindo a capacidade de reflexão, análise e interpretação crítica.

O trabalho com literatura infantil também permite articular aprendizagem, ludicidade e afetividade. A junção desses elementos garante que o processo de letramento seja não apenas eficaz, mas também prazeroso, tornando a criança protagonista de sua própria experiência. Vygotsky (1998) enfatiza que a aprendizagem se dá de maneira mais significativa quando mediada socialmente e integrada a experiências concretas do cotidiano, mostrando que a leitura infantil pode ser instrumento de construção de conhecimento, valores e autonomia.

Ao considerar os três capítulos do trabalho, evidencia-se que a literatura infantil representa um recurso pedagógico estratégico que integra letramento, desenvolvimento cognitivo, formação socioemocional e construção de cidadania. A prática contínua e intencional da leitura.

Aliada à mediação do educador e à criação de ambientes alfabetizadores estimulantes, permite que as crianças se tornem leitores críticos, autônomos e engajados, capazes de compreender e interpretar o mundo ao seu redor de maneira reflexiva e consciente. Assim, a literatura infantil se confirma não apenas como instrumento de aprendizagem, mas como ferramenta transformadora, essencial para a formação integral da criança na primeira infância.

3.CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças, oferecendo oportunidades para o aprendizado da linguagem, a ampliação do repertório cultural, a imaginação, a criatividade e a formação de valores sociais e éticos. O contato com histórias, contos, poesias

e narrativas diversas permite que a criança compreenda o mundo ao seu redor, desenvolva o pensamento crítico e a empatia, além de fortalecer a autonomia e a capacidade de reflexão sobre diferentes situações.

A leitura na primeira infância, quando mediada de forma intencional pelo educador, transforma-se em uma experiência significativa e prazerosa. Atividades como leitura compartilhada, contação de histórias, dramatizações e projetos temáticos permitem que a criança participe ativamente do processo, relacione o conteúdo literário com sua vida cotidiana e construa sentido a partir da narrativa. Esses momentos estimulam não apenas o desenvolvimento cognitivo e linguístico, mas também contribuem para o fortalecimento de vínculos afetivos e a construção de uma aprendizagem engajadora.

Além disso, a literatura infantil favorece a inclusão e a valorização da diversidade, permitindo que crianças com diferentes habilidades participem plenamente das atividades de leitura e aprendam a reconhecer, respeitar e valorizar as diferenças. Dessa forma, promove-se a construção de cidadãos conscientes, críticos e socialmente responsáveis desde os primeiros anos de vida.

A formação de hábitos de leitura duradouros é outro benefício da literatura infantil. Quando a leitura é incorporada à rotina da criança de maneira constante e prazerosa, ela se torna uma prática valorizada e integrada à vida, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades que acompanham a criança ao longo de sua trajetória escolar e pessoal.

Portanto, a literatura infantil se apresenta como um recurso pedagógico indispensável para a Educação Infantil, capaz de integrar aprendizado, ludicidade, desenvolvimento emocional e social, tornando-se um instrumento transformador que contribui para a formação de leitores engajados, críticos e criativos, e para a construção de uma educação significativa e humanizada.

4.REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MARTINS, Miriam Celeste. A leitura na Educação Infantil: caminhos para o letramento. São Paulo: Cortez, 2010.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Contexto, 2004.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.